

Módulo 5 de Português

Texto dramático

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
Textos Literários: Textos Líricos.....	5
Introdução.....	5
Textos Líricos.....	5
Resumo	9
Actividades	10
Avaliação	12
Lição 2	14
Oratura – génese da literatura moçambicana: os cantos folclóricos.....	14
Introdução.....	14
Cantos folclóricos.....	14
Resumo	15
Actividades	16
Avaliação	18
Lição 3	19
Oratura – génese da literature portuguesa.....	19
Introdução.....	19
Oratura-génese da literatura portuguesa.....	19
Resumo	22
Actividades	23
Avaliação	23
Lição 4	25
Texto dramático	25
Introdução.....	25
Texto dramático.....	25

Resumo	29
Actividades	30
Avaliação	33
Lição 5	34
Textos narrativos.....	34
Introdução.....	34
Textos narrativos	34
Resumo	39
Actividades	40
Avaliação	41
Lição 6	42
Texto narrativo – Fábula.....	42
Introdução.....	42
Fábula	42
Resumo	44
Actividades	45
Avaliação	47
Lição 7	48
Mito e a Lenda	48
Introdução.....	48
O Mito e a Lenda.....	48
Resumo	50
Actividades	51
Avaliação	53
Lição 8	54
Figuras de estilo	54
Introdução.....	54
Figuras de estilo.....	54
Resumo	56
Actividades	57
Avaliação	58
Lição 9	60
Figuras de estilo	60
Introdução.....	60
Figuras de sintaxe.....	60

Resumo	62
Actividades	63
Soluções	65
Lição 1	65
Lição 2	65
Lição 3	65
Lição 4	65
Lição 5	65
Lição 6	65
Lição 7	65
Lição 8	66
Lição 9	66
Teste de Preparação de Final de Módulo.....	67
Introdução.....	67
Guia de correcção do teste de preparação.....	72



Acerca deste Módulo

Módulo 5 de Português

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquerir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

Textos Literários: Textos Líricos

Introdução

Caro estudante, depois de ter estudado o texto expositivo-explicativo nas lições anteriores, nesta, vai estudar o texto lírico, que se enquadra nos textos literários.



Objectivos

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Ler* oralmente um texto lírico.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação
- *Identificar* as características de um texto lírico.
- *Identificar* os tipos de rima.
- *Classificar* as estrofes quanto ao número de versos.

Textos Líricos

Caro estudante, certamente já ouviu falar sobre o texto lírico, na escola, ou em qualquer outro lugar, isto significa que tem alguma noção sobre o assunto.

Então, que é um texto lírico?

Afinal tem realmente uma noção! É isso mesmo!

Textolírico é aquele em que o sujeito poético expressa as suas emoções, ou os seus sentimentos face a si mesmo ou ao mundo. O poeta está preocupado sobretudo com o seu próprio “Eu”.

Origem do termo lírico

O termo “lírico” provém da palavra “lira”, nome de um instrumento antigo de cordas cujo som é muito agradável. O soar da lira era, normalmente, acompanhado por versos cantados, que com a passagem do

tempo tomaram o nome do instrumento. Os versos expressavam o estado sentimental de quem os cantava.

O texto lírico enquadra-se nos géneros literários.

Os géneros literários são diferentes grupos ou categorias em que se classificam as obras literárias atendendo à forma e ao conteúdo.

Caro aluno, depois de abordar o conceito do texto lírico e a origem do termo «lírico», veja a seguir as características deste texto.

Características do texto lírico

As características do texto lírico circunscrevem-se:

Na expressão de sentimentos íntimos do poeta;

Na manifestação do «EU» do poeta;

Na subjectividade;

Depois de falar das características do texto lírico, saiba que:

Por vezes, os textos líricos em verso assumem formas ou naturezas fixas, como é o caso do soneto.

Soneto: é uma composição de catorze versos, em geral, composta por duas quadras e dois tercetos.

Caro aluno, depois de falar das características do texto lírico, veja a seguir as noções de versificação, nomeadamente: estrofe, verso e rima.

- ✓ **Estrofe:** é um conjunto de versos, que geralmente forma um sentido completo.

Classificação de estrofes quanto ao número de versos

Número de versos	Nome da estrofe
01	Monóstico / monético
02	Dístico / parelha
03	Terceto
04	Quadra
05	Quintilha
06	Sextilha



07	Septilha
08	Oitava
09	Nona
10	Décimo

Obs.: Toda a estrofe com mais de 10 (dez) versos designa-se irregular.

- ✓ *Verso*: refere-se a cada linha de uma estrofe.
- ✓ *Rima*: é a semelhança ou correspondência de sons em lugares determinados dos versos na poesia.

Quanto à rima os versos podem ser:

- Soltos ou brancos (nos quais não se verifica correspondência de sons).
- Versos rimados (nos quais se verifica correspondência de sons).

Tipos de rima

Em textos poéticos registam-se os seguintes tipos de rima:

- **Rima emparelhada** – quando os versos rimam seguidos dois a dois, obedecendo ao seguinte esquema rimático: AA ou BB.

Exemplo:

Não há não ,	A
Duas folhas em toda a criação	A
Ou nervura a menos, ou célula a mais	B
Não de certeza duas folhas iguais .	B

- **Rima cruzada** – quando os versos rimam alternadamente, de acordo com o seguinte esquema rimático: ABAB.

Exemplo:

Outras acerosas	A
redondas, agudas	B
macias, viscosas	A
fibrosas, carnudas	B

- **Rima interpolada** – quando entre dois versos que rimam entre si há outros dois ou mais versos de rima igual ou diferente, obedecendo ao seguinte esquema rimático: ABBA ou ABBCA.

Exemplo:

Umam vão e caem no charco cinzento	A
E lançam apelos nas ondas que fazem	B
Outras vão e jazem	B
Sem mais movimento	A

- **Rima encadeada** – quando a última palavra de um verso rima com uma palavra do meio do verso seguinte.

Há-de seguir-te uma saudade **infinda**

Hebreira **linda**, que dormindo estás.

- **Rima interior** – quando as palavras encontram-se no mesmo verso.

Exemplo:

Como são cheirosas as primeiras **rosas!**

Obs.: As rimas encadeada e interior não têm esquema rimático.

Caro aluno, é chegado o momento de resumir a sua lição.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- texto lírico é aquele em que o sujeito poético expressa as suas emoções ou sentimentos, face a si mesmo e/ou ao mundo.
- A característica principal de um texto lírico é a expressão de sentimentos do autor.
- Os textos líricos em verso assumem formas ou naturezas fixas, como é o caso do soneto.
- Em textos poéticos registam-se os seguintes tipos de rima: *emparelhada, cruzada, interpolada, encadeada e interior*.

Ainda bem que reforçou a sua compreensão durante a leitura do resumo. A seguir propomos-lhe actividades que de certeza irão solidificar ainda mais os seus conhecimentos.

Actividades



Actividades

Agora, para melhor entender o conteúdo atrás abordado, leia atentamente o seguinte texto:

AMOR É FOGO QUE ARDE SEM SE VER

Amor é fogo que arde sem se ver;

É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;

É dor que desatina sem doer;

É um querer mais que bem querer

É solitário andar por entre agente;

É nunca contentar-se de contente;

É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;

É servir a quem vence, o vencedor;

É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor

Nos corações humanos amizade,

Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões

Lido o texto, agora vai responder às questões que se seguem.



Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Caro estudante, a actividade que vai realizar é composta por 3 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Uma das características do texto lírico é...
 - A. Presença do narrador
 - B. Manifestação do «EU» do poeta
 - C. Carácter temporal
 - D. Manifestação do «EU» da dama

2. Em «Amor é fogo que arde sem se ver», a figura de estilo patente na expressão sublinhada é...
 - A. Comparação
 - B. Personificação
 - C. Metáfora
 - D. Anáfora

3. O tipo de rima presente na 3ª estrofe é...
 - A. Encadeada
 - B. Interpolada
 - C. Emparelhada
 - D. Cruzada

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. B 2. C 3. D

Você já realizou as actividades propostas com sucessos, agora resolva a avaliação que se segue.

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 7 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. O texto lido é um soneto porque é composto por...
 - A. Duas quadras e três tercetos
 - B. Uma quadra e dois tercetos
 - C. Duas quadras e um terceto
 - D. Duas quadras e dois tercetos
2. Na 2ª estrofe do texto estão presentes as seguintes rimas...
 - A. Encadeada e cruzada
 - B. Interpolada e encadeada
 - C. Interpolada e emparelhada
 - D. Cruzada e encadeada
3. O esquema rimático da 1ª estrofe é...
 - A. ABBA
 - B. ABCA
 - C. ABAB
 - D. DABBC
4. A temática versada no texto é...
 - A. A tristeza
 - B. amor
 - C. A revolta
 - D. amor pátrio
5. A figura de estilo representada pelas expressões **destacadas** na 3ª estrofe do texto é...



- A. Hipérbole
 - B. Personificação
 - C. Anáfora
 - D. Comparação
6. Quanto ao número de versos, a última estrofe do texto é...
- A. Dístico
 - B. Quadra
 - C. Monóstico
 - D. Terceto

Agora compare as suas soluções com as que se apresentam no final do módulo.

Caro estudante, a sua lição termina por aqui.

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta.

Lição 2

Oratura – génese da literatura moçambicana: os cantos folclóricos

Introdução

Caro estudante, na lição anterior estudou o texto lírico, as suas características e outros elementos que o caracterizam. Nesta lição vai continuar a estudar o texto lírico, porém, desta feita, o estudo vai ter como foco a *origem da literatura moçambicana*, concretamente *os cantos folclóricos*.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* cantos folclóricos.
- *Identificar* a origem dos cantos folclóricos.
- *Ler* oralmente os textos líricos.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.

Cantos folclóricos

Caro estudante, tal como foi referido no início desta lição, o estudo centrar-se-á na génese da literatura moçambicana, em particular nos cantos folclóricos.

Então, tem alguma noção de canto folclórico?

Afinal sabe! É isso mesmo.

Cantos folclóricos são manifestações artísticas orais feitas por meio de canções tradicionais cantadas nas festas tradicionais de lobolo, casamento e aniversário natalício.

Caro estudante, será que tem ideia de quando é que surgiram as manifestações artísticas orais (canto) em Moçambique?

Isso mesmo.



Estas manifestações surgiram antes da fase pré-colonial e de penetração mercantil. Entre estas, destacam-se os cantos poéticos com os quais se celebrava o amor, a dor, as alegrias das festas, a coragem dos guerreiros e dos caçadores. Alguns cantos eram satíricos, como é o caso da poesia, msaho dos chopes altamente mordaz, de protesto contra os males sociais perpetrados pelos colonos portugueses e seus colaboradores.

Passemos amigo estudante a resumir a nossa lição para a tornar mais simples e consequentemente mais compreensível.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Os contos folclóricos são manifestações artísticas orais feitas por meio de canções tradicionais e poesia.
- As manifestações artísticas orais, já caracterizavam a cultura moçambicana antes da fase pré-colonial de penetração mercantil, criticando os males sociais perpetrados pelos colonos portugueses.

Caro estudante, como actividades é lhe apresentado de seguida um texto. Leia-o com muita atenção de modo a compreender o seu conteúdo e responder com clareza.

Actividades



Actividades

Texto

Levaram Fambanhane ao juiz

Levaram Fambanhane ao juiz,
Sem algemas
Agora não pode ameaçar Manjengue
Perdeu toda a esperança de usar uniforme de régulo
Nós dizemos,
nós temos razão para acreditarmos
que Fambanhane teria gostado de ser régulo.

Poesia de msaho dos chopos

O. Mendes, Sobre Literatura Moçambicana, 1980.

Lido o texto, agora responda às questões que se seguem.

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 3 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. O assunto do texto é...
 - A. amor
 - B. Fambanhane



- C. Prisão de Fambanhane
 - D. Prisão de Manjengue
2. O texto é uma tradução de um canto tradicional do nosso país e é alusivo...
- A. À época actual
 - B. À época colonial
 - C. Ao período de independência
 - D. Ao period pré-colonial
3. O texto critica...
- A. A prisão de Fambanhane
 - B. A humilhação
 - C. A opressão imposta aos moçambicanos
 - D. Os males praticados pelo colonialismo português

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. C 2. D 3. D

Caso sejam diferentes, não seja motivo de preocupação, volte a pegar no seu módulo e leia com calma a sua lição vai ver que dentro de pouco tempo já estará tudo claro.

A seguir propomos-lhe uma avaliação que vai permitir que meça os seus conhecimentos sobre esta matéria.

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 03 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Os cantares moçambicanos celebravam:
 - A. ódio, amizade, alegria
 - B. A amizade, tristeza e guerras
 - C. amor, a dor, alegrias e coragem
 - D. amor, solidão e ódio
2. Em “Levaram Fambanhane ao juiz”. O sujeito da frase é subentendido e corresponde a...
 - A. Nós
 - B. Eu
 - C. Tu
 - D. Eles
3. Nas expressões destacadas nos versos 5 e 6, está patente a figura de estilo designada
 - A. Anáfora
 - B. Métafora
 - C. Hipérbole
 - D. Personificação

Caro amigo a sua lição termina por aqui.

Atenção! Lembre-se! É preciso comparar as suas respostas com as que lhe disponibilizamos no final do módulo.

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que entendeu esta lição.



Lição 3

Oratura – gênese da literature portuguesa

Introdução

Caro estudante, na lição anterior estudou os cantos folclóricos. Nesta, vai estudar a poesia trovadoresca e o lirismo amoroso na poesia portuguesa.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.
- *Identificar* a temática das cantigas de amigo e de amor e a temática das cantigas de escárnio e de maldizer.
- *Enquadrar* os poetas do lirismo português nas respectivas épocas.
- *Identificar* as características de cada época dos poetas do lirismo português.

Oratura-gênese da literatura portuguesa

A poesia trovadoresca

Caro estudante, nesta lição vai abordar a poesia trovadoresca.

Que ideia tem desta poesia?

Muito bem.

Poesia trovadoresca é uma poesia para ser interpretada pelo canto que mistura palavras e o som que são versos e música.

E agora, que será trovador?

Trovador é um poeta lírico que cultivava a poesia trovadoresca.

Caro aluno, é importante saber que a primeira grande manifestação da literatura portuguesa é constituída pela poesia dos trovadores, escrita em galego-português, durante a Idade Média, entre o século XII e a primeira metade do século XIV.

A poesia medieval foi composta para ser cantada predominando nela o refrão e o paralelismo.

Falar do refrão é referir-se a um verso ou versos que se repetem no fim de cada estrofe.

O paralelismo constitui a repetição total ou parcial de um verso no corpo de uma cantiga.

A poesia trovadoresca tinha como tema predominante o *amor*.

No entanto, por vezes, versava sobre assuntos diferentes como a sátira, surgindo assim textos poéticos de natureza lírica, nomeadamente: *cantigas de amigo e cantigas de amor; e de natureza satírica, designadamente: cantigas de escárnio e de maldizer*.

Caro aluno, já sabe o que é *trovador* e a poesia trovadoresca, agora informe-se sobre os tipos de cantigas e suas características.

CANTIGAS DE AMIGO:

São de carácter feminino. Nelas, a donzela exprime os seus sentimentos amorosos à mãe, a uma irmã, a uma amiga, a um cavaleiro, ao seu amigo, à natureza e até aos santos da sua devoção.

➤ **Temática**

Amor da donzela pelo amigo.

Sendo a donzela a figura central, ela exprime:

- O enlevo ou êxtase que sente perante primeiro amor;
- O sentimento tão agudo que quase a faz morrer de amor;
- A tristeza e a saudade do amigo que foi para o «fossado»;
- A alegria do regresso após longa separação;
- As suspeitas de ser trocada por outrem;
- O prazer da reconciliação que se segue aos primeiros amuos;
- O Ódio aos mexericos e às intrigas que a envolvem, a ela e ao amigo.



CANTIGAS DE AMOR:

Eram dirigidas a raparigas solteiras e, por isso, mais sinceras.

➤ **Temática:**

Estas cantigas têm como temática:

- A tristeza e a saudade;
- O elogio do poeta a «fremosa senhor», enaltecendo-lhe a beleza física e as qualidades morais da sua amada.

CANTIGAS DE ESCÁRNIO E DE MALDIZER:

- *Cantigas de escárnio* –são aquelas que os trovadores fazem para dizer mal de alguém de forma irónica.
- *Cantigas de maldizer* –são aquelas que criticam sem ambiguidade, chegando a citar os nomes dos sujeitos satirizados.

➤ **Temática:**

- O decadência da fidalguia;
- O decadência do clero;
- A traição dos cavaleiros;
- A polémica entre trovadores e jograis;
- A ridicularização do amor cortês;
- Os escândulos sociais;
- O desconcerto do mundo.

Caro aluno, já falou das cantigas, suas características e respectiva temática. Agora, vai abordar o lirismo na poesia portuguesa.

O lirismo amoroso na poesia portuguesa

Relativamente à arte da poesia, o lirismo amoroso na poesia portuguesa é marcado por obras de três autores que viveram em períodos distintos, tal como indica o quadro abaixo.

Século	Período literário	Características	Autores
XVI	Classicismo	Equilíbrio, rigor e razão	Luis de Camões
XVIII	Romantismo	Sensibilidade, imaginação e liberdade	Almeida Garrett
XX	Modernismo	Abstracção, abertura e liberdade de expressão	Fernando Pessoa

Caro estudante, vamos resumir a nossa lição para a conferir simplicidade.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Poesia trovadoresca é uma poesia para ser interpretada pelo canto.
- Existem cantigas de amigo, cantigas de amor e cantigas de escárnio e de maldizer.
- Lirismo amoroso na poesia portuguesa é marcado por obras de Luis de Camões, Almeida Garrett e Fernando Pessoa.

Caro estudante, é altura de realizar uma actividade para consolidar a matéria ora aprendida

Atenção!

Não consulte a chave de correcção, antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.



Actividades



Actividades

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 2 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. A temática predominante na poesia trovadoresca é...
 - A. Fuga do cavaleiro
 - B. Submissão da dama
 - C. Amor
 - D. Casamento da donzela
2. Os textos poéticos de natureza lírica incluem...
 - A. As cantigas de amigo e de escárnio
 - B. As cantigas de amigo, de amor e de escárnio
 - C. As cantigas de amor e de escárnio
 - D. As cantigas de amigo e de amor

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. C 2. C

Compare as suas respostas com as que lhe apresentamos, depois passe a resolver a avaliação que se segue.

Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 05 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Trovador é um poeta lírico que...
 - A. Cultiva a riqueza
 - B. Cultiva a poesia trovadoresca
 - C. Cultiva a miséria

- D. Cultiva o bem-estar da sociedade
2. Um dos temas das cantigas de amigo é...
- A. As suspeitas de ser trocada por outrem
 - B. amor pelos sogros
 - C. A saudade pela irmã
 - D. amor pelo próximo
3. As cantigas de amor eram dirigidas às raparigas solteiras. Daí que eram...
- A. Maravilhosas
 - B. Alegres
 - C. Sinceras
 - D. Lindas
4. São autores da poesia lírica portuguesa...
- A. Luis de Camões, Mário de Sá Carneiro e Almeida Garrett
 - B. Mário de Sá Carneiro, Almeida Garrett e Fernando Pessoa
 - C. Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almeida Garrett
 - D. Luis de Camões, Almeida Garrett e Fernando Pessoa.
5. O modernismo é um período literário que se caracteriza por...
- A. Sensibilidade, abertura e liberdade de expressão
 - B. Abstracção, abertura e liberdade de expressão
 - C. Abstracção, Equilíbrio e liberdade de expressão
 - D. Abstracção, abertura e Imaginação

Caro amigo a sua lição termina por aqui.

Atenção!

Não se esqueça de comparar as suas respostas da avaliação com as que lhe fornecemos no final do módulo

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que entendeu desta.



Lição 4

Texto dramático

Introdução

Caro estudante, na lição anterior aprendeu as cantigas e o lirismo amoroso na poesia portuguesa. Agora, nesta vai falar do texto dramático.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* o género dramático.
- *Ler* oralmente um texto dramático.
- *Responder* por escrito a um questionário de interpretação.
- *Identificar* as características de um texto dramático.

Texto dramático

Caro estudante, de certeza que já ouviu falar sobre texto dramático nas classes anteriores.

Com certeza que tem algum conhecimento sobre o assunto.

Então, o que é um texto dramático?

Afinal sabe! Está de parabéns! É isso mesmo!

- Texto dramático é aquele em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, vividos por personagens que o autor põe em diálogo e que desencadeiam uma intriga. São exemplos:

o auto, o drama, a tragédia, a comédia, a tragicomédia e a farsa.

Elementos do texto dramático:

- *Didascálias* – são as indicações que o autor dá sobre a movimentação, os gestos e as atitudes das personagens, o cenário, a iluminação, a música/ruído;

- *Acção* – é o desenrolar dos acontecimentos, através do diálogo e da movimentação das personagens;
- *Espaço* – é o local onde decorre a acção. No texto teatral, corresponde ao espaço de representação;
- *Tempo* – é o momento em que decorre a acção dramática;
- *Personagens* – são entidades criadas pelo autor para realizarem as acções na história.
- *Discurso dramático* – é constituído pelas falas das personagens, que são apresentadas, essencialmente sob a forma de diálogo, mas também sob a forma de monólogo ou aparte.

Caro aluno, saiba que as personagens podem ser classificadas de duas maneiras:

Quanto ao relevo:

Principais ou protagonistas – as que desempenham papel de maior relevo,

Secundárias ou comparsas - as que desempenham acções de menor importância e,

Aludidas ou figurantes - as que não desempenham nenhum papel na história mas que são mencionadas.

Quanto à composição:

Modeladas ou redondas – são dotadas de densidade psicológica e capazes de alternar o seu comportamento, à medida que os acontecimentos avançam.

Desenhadas ou Planas – são as personagens que não apresentam densidade psicológica, assumindo sempre acções e reacções previsíveis ao longo do decurso da história, sem sofrer alterações.

Personagens tipo – são as que representam um determinado espaço social, sendo-lhes, portanto, atribuídas características desse grupo social.

Personagens colectivas – são constituídas por um conjunto de indivíduos que actuam em grupo.

Depois de ter falado de conceito e elementos do texto dramático, agora vai abordar a estrutura deste texto.



Estrutura

Caro estudante, no que concerne à estrutura importa referir que o texto dramático apresenta duas estruturas que são:

Estrutura externa é aquela que compreende a divisão do texto em actos, cenas ou quadros.

Acto—é cada uma das divisões de uma peça teatral.

Cena ou quadro -édivisão do acto que é determinada pela entrada ou saída de personagens no palco.

Estrutura interna é constituída por três fases: exposição, conflito e desfecho.

Exposição – é a apresentação das personagens e dos antecedentes da acção.

Conflito – é a sucessão dos acontecimentos que constituem a acção teatral.

Desfecho – é a conclusão.

O texto dramático é constituído por texto principal e texto secundário ou didascálias.

O texto principal é composto pelas falas dos actores.

O texto secundário ou didascálias destina-se ao leitor, ao encenador e aos actores e é composto por:

- listagem inicial das personagens;
- indicação dos nomes das personagens no início de cada fala;
- informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- indicações sobre o cenário e guarda-roupas das personagens;
- induicações sobre a movimentação das personagens em palco, das atitudes que devem tomar, dos gestos que devem fazer ou da entoação de voz com que devem proferir as palavras.

Caro aluno, já falou acerca da estrutura do texto dramático, agora vai debruçar-se à volta das suas características.

Características do texto dramático

O texto dramático caracteriza-se por:

- Omissão do autor (dramaturgo);
- Ausência de narrador;
- Decurso no espaço real (palco ou estúdio);
- Presença de personagens principais (protagonistas) e secundárias (comparsas);
- Recurso ao diálogo e ao monólogo.

Tipo de linguagem

O texto dramático serve-se de uma linguagem:

- Verbal e não verbal;
- Uso da 1ª e 2ª pessoas gramaticais.

Caro estudante, depois de ter falado das características e tipo de linguagem do texto dramático, vai de seguida estudar os géneros deste texto.

Géneros do texto dramático

Auto – é a composição dramática com conteúdo moral ou pedagógica.

Comédia – é a peça teatral em que se dramatizam de forma cômica, as figuras, os costumes ou factos da vida social.

Drama – é a peça teatral que geralmente trata de assuntos sérios.

Farsa – é a peça de carácter popular e burlesco (grosseiro, que desperta o riso).

Tragédia – é a peça cuja acção dramática tem um desfecho funesto (que causa a morte).

Tragicomédia – é a tragédia entremeada de acidentes cômicos e cujo desenlace não é trágico

Caro aluno, agora, vai resumir o que aprendeu nesta lição.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Texto dramático é o texto em que se representam acontecimentos ou condutas humanas, vividos por personagens que o autor põe em diálogo e que desencadeiam uma intriga.
- Texto dramático apresenta uma estrutura externa e outra interna.
- Usa uma linguagem verbal e não verbal.
- Serve-se da 1ª e 2ª pessoas gramaticais.
- Tem como gêneros: *auto*, *comédia*, *drama*, *farsa*, *tragédia* e *tragicomédia*.

Caro estudante, é altura de realizar uma actividade para reforçar a sua compreensão da lição aprendida.

Actividades



Actividades

Atenção!

Não consulte a chave de correcção, antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Caro estudante, é apresentado de seguida um texto. Leia-o com muita atenção de modo a compreender o seu conteúdo.

Texto

Ser mulher

NARRADOR – Amélia é o símbolo da mulher submissa africana. Os tabús da tradição legaram-lhe um papel de escrava do lar, da família e da sociedade, permitindo-lhe apenas a função reprodutora e de mão-de-obra. Ser mulher é, a um tempo, o cenário de humilhação e submissão da mulher. Amélia é a mulher africana – mulher que, por não ter dado à luz um filho, viu a sua vida conjugal comprometida.

CENA DRAMÁTICA AFRICANA

AMÉLIA – meu problema é não ter filhos...

FEITICEIRO – O problema é muito fácil... Há alguém que está a arranjar-te problemas... Enquanto essa pessoa não morrer, tu nunca terás filhos...

AMÉLIA – Mas não conheço alguém que esteja contra mim...

FEITICEIRO – Não fala. (pouco alterado) Se tu vieste aqui perguntar é porque não sabes o que se passa.

AMÉLIA – Eu vou ao hospital.

FEITICEIRO – Se fores, morres! Nem posso ouvir nisso. Vai tomar esse remédio, depois volta aqui. Agora, só vais pagar quinhentos escudos. Depois de teres filhos, pagas o resto... não quero mentir.

CENA DE CAMPO

RENO – Então Amélia... há seis meses que andas a prometer que ficas grávida e nada... disseste para ir casar na igreja, fui... disseste para tomar remédio do feiticeiro, tomei ... e então?

AMÉLIA – Calma... é preciso ter calma... Eu também sofro (com carinho) – Eu gostava de te dar um filho.

RENO – já cansei... vou deixar – te ... EU VOU DEIXAR-TE!



CENA DE CAMPO

PAI – O que é que te traz aqui, Reno?!

RENO – A tua filha não presta, não faz filhos. Quero o meu dinheiro...

PAI – E se ela conseguir ter filhos?!

RENO – Não consegue. Já casou pela igreja, já foi ao feiticeiro... não consegui.

Nunca esperei isso duma filha minha... e agora? Todo trabalho de anos vai ser entregue ao teu marido...

AMÉLIA – Papá, eu não tenho culpa.

PAI – Vai lá para dentro já! (pausa) – E tu Reno, vamos fazer as contas no fim do mês...

AMÉLIA – Papá queria falar contigo.

PAI – (com desprezo) o que queres... mais chatices, não?

AMÉLIA – Vou-me embora. Vou casar com o António...

PAI – (irado) – O quê?.. se queres casar, casa lá... não quero lobolo.

AMÉLIA – Não é preciso lobolo. Já arranámos uma...

PAI – Eu já disse...

AMÉLIA – Estou a pedir para me ouvir um pouco...

PAI – (mais calmo) Diz lá...

AMÉLIA – Não se zangue comigo. Eu gosto do António. Ele quer casar comigo...

Nós vamos embora amanhã... papá, eu estou grávida...

PAI – Ah, estás grávida!..Então aquele bandido do Reno vigarizou-me... levou o meu dinheiro enquanto tu podes fazer filhos! Bandido!..

NARRADOR – Amélia ficou grávida de António. Meses depois nasceu um belo rapaz. Incrédulo, Reno alegou que outro feiticeiro conseguira um milagre.

Ele nunca teve filhos, pois era estéril, facto aliás, frequente. A essa esterilidade chamaram “castigo” dos espíritos pelo facto de ter abandonado a mulher.

Sant’Ana Afonso

(adaptado)

Lido o texto, agora responda às questões que se seguem.

A actividade que vai realizar é composta por 3 perguntas com 4 alternativas cada.

Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Segundo o texto, Amélia não podia ter filhos porque...
 - A. Ela era estéril
 - B. Pai era o responsável
 - C. Marido era estéril
 - D. Feiticeiro deu-lhe um medicamento errado
2. A personagem principal da história é...
 - A. Pai
 - B. Amélia
 - C. Feiticeiro
 - D. Pai e a filha
3. O texto «ser mulher» é...
 - A. Poético
 - B. Dramático
 - C. Fábula
 - D. Lenda

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. C 2. B 3. B

Já realizou as actividades e fez comparação das suas respostas com as que lhe apresentamos, ainda bem, passe a resolver a avaliação que lhe propomos a seguir.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 3 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Três dos elementos do texto dramático são...
 - A. Autor, narrador e diálogo
 - B. Monólogo, personagens e tempo
 - C. Monólogo, narrador e diálogo,
 - D. Narrador, tempo e personagens

2. A frase «Amélia ficou grávida de António», pertence à voz...
 - A. Passiva
 - B. Activa
 - C. Passiva e activa
 - D. Activa e passiva

3. Em «Nós vamos embora amanhã», a **palavra sublinhada morfologicamente é...**
 - A. Preposição
 - B. Adjectivo
 - C. Advérbio
 - D. Substantivo

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo.

Caro estudante, a sua lição termina por aqui, agora pode passar par a lição seguinte.

Não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.

Lição 5

Textos narrativos

Introdução

Caro aluno, no quotidiano, o homem enfrenta situações diversificadas que necessitam de ser relatadas. Estas situações são criadas por alguém que apresenta um cenário (panorama) um momento e uma série de entidades que se situam dentro e fora do texto, para dar lugar ao que se chama narrativa. Neste contexto irá abordar dentro dos textos narrativos, **o conto tradicional, afábula, os mitos e a lenda**, respectivamente.



Objectivos

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Definir* o conto tradicional.
- *Identificar* a origem dos contos tradicionais.
- *Identificar* a temática predominante nos contos tradicionais.
- *Indicar* as principais características do conto tradicional.
- *Identificar* as funções do conto tradicional.

Textos narrativos

Caro aluno, de certeza que já ouviu falar de conto.

Então o que entende por conto tradicional?

O conto tradicional (ou popular) é uma narrativa breve, concentrada numa só situação e com um número reduzido de personagens e desenvolvida num tempo – espaço igualmente concentrado.

Origem do conto

O conto tradição oral, tem a sua origem no povo anónimo e pertence a um património (herança) universal e intemporal (época imprecisa).

Os contos passaram oralmente de geração em geração e é vulgar encontrar contos tradicionais parecidos, ou com algumas alterações, devido ao fenómeno de que «quem conta um conto acrescenta um ponto.»



Temas

Os contos têm uma temática muito variada: a mulher teimosa, desmanzelada; a infidelidade; o engano; o homem dominado pela mulher; a superstição; a feitiçaria; a magia; a crença no destino; etc. e, por isso mesmo, são de uma leitura aprazível. Podem ser cómicos, didáticos, misteriosos ou fantásticos.

Características do conto

Caro aluno, qualquer que seja o texto apresenta características específicas. Conhece algumas características do conto?

Isso mesmo. Você é inteligente.

De facto no conto, os acontecimentos decorrem num espaço (lugar) indeterminado e num tempo impreciso. Começam, habitualmente, com uma fórmula fixa (era uma vez..., há muitos e muitos anos..., havia...). Grande parte dos contos acabam também com uma fórmula (e viveram felizes para sempre). São narrativas curtas, que apresentam personagens “tipo”.

O conto ironiza, critica, analisa situações e conflitos vividos pelas pessoas.

Função do conto

Nos contos em geral, está presente a função lúdica e/ou moralizante, política, social ou apenas de distração.

Caro aluno, depois de falar do conto de uma forma geral, vai agora abordar o conto no âmbito de alguns escritores moçambicanos como são os casos de Ungulani Ba ka Khossa e Paulina Chiziane.

Então, saiba quem são Vida e obra:

1. Ungulani Ba Ka Khosa

(pseudónimo de Francisco Esaú Cossa), nasceu em Inhaminga, a 1 de Agosto de 1957, é um escritor e professor de Moçambique.

Khosa fez o ensino primário na província de Sofala e o ensino secundário, uma parte em Lourenço Marques e outra na Zambézia. Em Maputo fez o bacharelato em História e Geografia na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e exerceu a função de professor do ensino secundário.

Em 1982 trabalhou para o Ministério da Educação durante um ano e meio. Seis meses depois de ter saído do Ministério da Educação foi

convidado para trabalhar na Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), da qual é membro.

Iniciou a sua carreira como escritor com a publicação de vários contos e participou na fundação da revista *Charrua* da AEMO.

Foi a realidade vivida em Niassa e Cabo Delgado, onde existiam as zonas de campos de reeducação que eram mal organizadas, que o fez inclinar mais para a literatura e, por isso, sentiu a necessidade de escrever para falar e expor essa realidade para as pessoas.

Em 1990 ganhou o Grande Prémio de Ficção Moçambicana com *Ualalapi*.

Em 2002 *Ualalapi* foi considerado um dos 100 melhores romances africanos do século XX.

Foi vencedor do Prémio José Craveirinha de Literatura de 2007, com a obra *Os sobreviventes da noite*.

Obras publicadas:

Ualalapi, 1987 (romance; ganhou o grande prémio de ficção Moçambicana em 1990);

Orgia dos Loucos, 1990;

Histórias de Amor e Espanto, 1999;

No Reino dos Abutres, 2002;

Os Sobreviventes da Noite, 2007;

Choriro, 2009;

Entre as Memórias Silenciadas, 2013.

1. **Paulina Chiziane** nasceu em Manjacaze, Gaza, a 4 de Junho de 1955. É uma escritora moçambicana.

Cresceu nos subúrbios da cidade de Maputo, anteriormente chamada Lourenço Marques. Nasceu numa família protestante onde se falavam as línguas Ci-copi e Xi-ronga. Aprendeu a língua portuguesa na escola de uma missão católica. Começou os estudos de Linguística na Universidade Eduardo Mondlane sem, porém, concluir o curso.

Iniciou a sua actividade literária em 1984, com contos publicados na imprensa moçambicana. Com o seu primeiro livro, *Balada de Amor ao Vento*, editado em 1990, tornou-se na primeira mulher moçambicana a publicar um romance.

Paulina vive e trabalha na Zambézia.



Caro aluno, já sabe quem são Ungulani Baka Khossa e Paulina Chiziane.

Agora, para avaliar a sua progressão leia atentamente o texto da escritora (Paulina Chiziane) e responda, com clareza, às questões que se seguem.

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

TEXTO

Sete horas. Oiço violentas batidas na minha porta. Desperto e abro. A minha casa é invadida pelas minhas cunhadas e tias do meu marido que entram aos choros e aos gritos.

Parabéns, Rami. Estás livre, conseguiste os teus intentos. És viúva. Libertaste-te de um grande fardo. Mataste o nosso irmão para ficares com a herança.

Enquanto gritam, vão afastando as cadeiras e as mesas da sala, entram no quarto e desmontam os móveis para abrir espaço e cobrem toda a mobília com lençóis brancos. Arrastaram-me para um canto, humilharam-me, raspam-me o cabelo e vestiram-me de preto.

Chega gente de várias direcções numa procissão de formigas. As mulheres gostam de velórios porque quando a garganta seca e a força se esgota, recarregam a energia com chá e açúcar e pão com manteiga, pagos pela família do morto. Os homens gostam de velórios para descansar, jogar “ntchuva”, cavaquear sobre política, futebol e mulheres.

Vivo horas de fogo, de vinagre e fel. Uma viúva com sentimentos deve produzir potes de lágrimas e todos espiam a grandeza do meu choro.

Cheira a morte, cheira a lágrimas, cheira a sebo. Todos choram pelo Tony que partiu para o além, menos eu, que choro pelo Tony que partiu para os braços de outra mulher.

Vieram as outras quatro esposas e tivemos uma conversa fechada. Queria partilhar com elas as minhas dúvidas e as minhas frustrações.

Eu tenho pombos no quintal-explica a Jú; os pombos avisam a morte à distância, não falham. Quando há uma morte em casa eles pousam no solo num arrulhar ensurdecedor e, enrevoada, batem em retirada e não voltam mais. Mas, os pombos do meu quintal arrulham alegremente. Alguma coisa não está a correr bem.

No final da tarde os irmãos de Tony levam-nos à morgue. O nosso morto está ali aguardando a sua morada final. Tem o corpo desfigurado, difícil de indentificar.

A minha sogra está diante do corpo. Ela não abre os olhos. Uma mãe não precisa de olhar. Sente.

Aproximo-me dela e sussurro-lhe ao ouvido: Mãe, este não é o Tony. A velha não me leva a sério.

Depois do funeral fizeram a divisão dos bens. Carregaram tudo. Até as peúgas e cuecas do Tony disputaram. Deixaram-me apenas as crianças as paredes e o tecto. Pilharam só a mim as outras não. Dizem que não são viúvas verdadeiras.

Agora falam do “kutchinga”, purificação sexual. Os olhos dos meus cunhados candidatos ao acto brilham como cristal, fico assustada revoltada.

Eu serei tchingada por qualquer um.

O Levy será o meu purificador sexual, a decisão foi tomada e ele acatou-a com prazer.

Chegou a hora do kutchinga, a tradição entrega-me aos braços do herdeiro. Entreguei-me ao Levy, se eu recusasse o acto, tiravam-me até os filhos e a casa.

O Tony regressa de Niassa onde estivera com uma amante. Depara com a casa vazia. Dá umas tantas voltas. Procura saber o que aconteceu e eu conto:

- Vi a tua morte e fui ao teu funeral, usei luto pesado, torturaram-me, acusaram-me de feiticeira, raparam-me o cabelo. Até o “kutchinga” aconteceu.
- Quando?
- Há poucas horas, nesta madrugada.
- Quem foi o tal?
- Foi o Levy.
- Não reagiste, não negaste?
- Como? É a nossa tradição, não é?
- És uma mulher de força Rami. Uma mulher de princípios. Podias aceitar tudo menos o “kutchinga”.
- Podias ter evitado essa desgraça. Rami, eu já morri assassinado pela tradição...

In Niketche

Caro aluno, agora, vai resumir o que aprendeu nesta lição



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Conto tradicional (ou popular) é uma narrativa breve, concentrada numa só situação e com um número reduzido de personagens e desenvolvida num tempo – espaço igualmente concentrado.
- É de origem popular e pertence a um património universal e intemporal. Os contos são passados oralmente de geração em geração.
- São características do conto o espaço indeterminado e o tempo impreciso.
- Começam com uma fórmula fixa e acabam também com uma fórmula.
- São narrativas curtas, que apresentam personagens “tipo”.
- Conto ironiza, critica, analisa situações e conflitos vividos pelas pessoas.
- Os contos têm uma função lúdica e/ou moralizante, política, social ou apenas de distração.

Já leu o resumo, reforçou a sua compreensão, passe a realizar as actividades que se seguem.

Actividades



Actividades

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 04 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. texto lido é...
 - A. Expositivo-argumentativo
 - B. Expositivo-explicativo
 - C. Narrativo
 - D. Notícia
2. O narrador do texto quanto à presença é...
 - A. Heterodiegético
 - B. Autodiegético
 - C. Homodiegético
 - D. Não ominisciente
3. O espaço onde decorrem as acções no primeiro parágrafo é...
 - A. Em casa da Rami
 - B. Na casa da sogra
 - C. Na morgue
 - D. No cemitério
4. “As minhas tias chegaram.” Estas personagens são...
 - A. Aludidas
 - B. Colectivas
 - C. secundárias
 - D. Principais

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. C 2. B 3. A 4. C

Depois de comparar as suas respostas com as que lhe apresentamos, passe a resolver a avaliação que se segue



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 05 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. “Na expressão libertaste-te...” está patente a conjugação....
A. Perifrástica C. Reflexa
B. Recíproca D. Sinédoque
2. “Todos choraram pelo Tony que partiu para o além.” A oração sublinhada é...
A. Coordenada copulativa C. Subordinada comparativa
B. Subordinada integrante D. Subordinada relativa restritiva
3. “Depois do funeral, fizeram a divisão dos bens.” E ...
A. Dividiram por igual C. Tudo ficou com a Rami
B. Pilharam tudo de Rami D. Tudo ficou com Tony
4. Rami aceitou o “kutchinga” porque...
A. Cumpria a tradição C. Há muito que o marido viajara
B. Apaixonara-se pelo cunhado D. Não pode ficar sem marido
5. “Vivo horas de fogo...” A figura de estilo patente na frase é...
A. Anáfora C. Personificação
B. Elipse D. Metáfora

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo.

Lição 6

Texto narrativo – Fábula

Introdução

Caro aluno, na lição anterior falou do conto. Lembrar-lhe que está ainda no âmbito dos textos narrativos e, nesta lição vai falar da fábula.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* fábula.
- *Indicar* a origem da fábula.
- *Identificar* as características da fábula.
- *Identificar* a função da fábula.

Fábula

Caro aluno, certamente que adorou a lição anterior. Ainda no contexto dos textos narrativos, vai abordar a fábula.

Sabe o que é fábula?

Bravo! Sabe porque? Você acertou.

Fábula é uma história imaginária, cujas personagens aparecem personificadas, isto é, comportando-se como pessoas.

Origem da fábula

A fábula provém de origens vestutas – provindo de Esopo, no séc. VI a.n.e., e de Fedro séc. I n.e.

Caro aluno, certamente que os nomes aqui evocados provocaram-lhe uma certa ansiedade em saber um pouco mais em seu torno. Não é verdade? Então saiba que:

Esopo é um escravo grego, que deve ter vivido no século VI a.C. As fábulas que registou já eram contadas pelos egípcios e pelos povos do Oriente, centenas de anos antes; podendo se pensar, por isso, que as recolheu oralmente ou em textos antiquíssimos.



La Fontaine, um francês que viveu no século XVII e que de acordo com as suas próprias palavras, “serviu-se de animais para ensinar os homens”. Inspirou-se, entre outros, em **Esopo**, mas soube ser genial na recriação das suas histórias.

Esopo e **La Fontaine** são reconhecidos internacionalmente como os melhores fabulistas de todos os tempos.

Caro aluno, depois de falar do coneito e origem da fábula, vai agora estudar as respectivas características.

Características da fábula

A fábula como história caracteriza-se por ser:

- Breve;
- De acção relativamente tensa, mas não muito sinuosa.
- De personagens não complexas;
- De dimensão ético-moral.

Função da fábula

A fábula tem a função moralizadora.

Vamos tornar a nossa lição mais simples resumindo-a.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Fábula é uma história imaginária, cujas personagens aparecem personificadas.
- A fábula provém de origens vestutas – provindo de Esopo, no séc. VI a.n.e., e de Fedro séc. I n.e.
- **Esopo** e **La Fontaine** são reconhecidos internacionalmente como os melhores fabulistas de todos os tempos.
- Fábula é caracteriza-se por ser breve, de acção tensa, mas não muito sinuosa, interpretada por personagens que são muitas vezes animais irracionais, de uma dimensão ético-moral, com uma função moralizadora

Caro aluno, para consolidar os seus conhecimentos, realize as actividades que se seguem



Actividades



Actividades

Texto

O coelho e a hiena

O coelho e a hiena eram muito amigos. Trabalhavam na mesma machamba.

Um dia, disseram os dois ao mesmo tempo um para o outro: “ E se matássemos as nossas mães?” Acharam muita graça terem tido a mesma ideia ao mesmo tempo e resolveram pôr em prática o que pensaram.

A hiena foi e matou a mãe e regressou toda satisfeita. O coelho, porém, espertalhão, não matou a mãe, escondeu-a numa toca e levava-lhe comida todos os dias.

Passado algum tempo, a hiena reparou que o coelho se ausentava sensivelmente à mesma hora e regressava sempre bem disposto. A hiena disse: “ Ó amigo, o que andas a fazer todos os dias?” O coelho tentou inventar qualquer desculpa, mas a hiena não ficou convencida.

Esperou por um momento propício e seguiu o seu amigo, de longe, para ver o que fazia. E, admirada viu o coelho entrar para uma toca onde estava a mãe.

Quando o coelho se afastou do local, a hiena foi bater à porta da toca e a mãe do coelho perguntou: “ Quem és?” “ Sou eu, seu filho querido”, respondeu a hiena. E a mãe do coelho abriu a porta. A hiena entrou e devorou a mãe do coelho.

No outro dia, quando o coelho se escapou mais uma vez para levar a comida à mãe não a encontrou. Ficou muito triste. Regressou para junto da hiena, mas não teve coragem de perguntar nada.

É por isso que hoje o coelho não se dá com a hiena.

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as sua respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 8 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. O texto lido é ...
 - A. Dramático
 - B. Fábula
 - C. Conto
 - D. Mito
2. “O coelho e a hiena eram muito amigos.” O tipo de sujeito patente na frase é...
 - A. Composto
 - B. Simples
 - C. Oculto
 - D. Inexistente
3. A expressão sublinhada em 1 desempenha a função sintáctica de...
 - A. Sujeito
 - B. Predicado
 - C. Predicativo do sujeito
 - D. Complemento agente da passiva

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. A 2. D 3. C

Agora passe à resolução da avaliação que se segue para medir a sua capacidade de assimilação.



Avaliação



Avaliação

1. “O coelho e a hiena eram muito amigos”
A palavra sublinhada encontra-se no grau...
 - A. Normal
 - B. Superlativo absoluto analítico
 - C. Comparativo de igualdade
 - D. Superlativo relativo de superioridade
2. “Um dia, disseram os dois ao mesmo tempo um para o outro” A expressão sublinhada significa...
 - A. Seguidamente
 - B. Pausadamente
 - C. Em simultâneo
 - D. Um de cada vez
3. “... não matou a mãe, escondeu-a numa toca.” A palavra destacada refere-se...
 - A. À hiena
 - B. À mãe do coelho
 - C. À hiena e à mãe do coelho
 - D. À hiena e à sua mãe
4. A palavra sublinhada em 3 é...
 - A. Preposição
 - B. Locução preposicional
 - C. Locução adverbial
 - D. Contracção de preposição
5. O coelho voltou para junto da hiena, mas não teve coragem de perguntar nada. A oração sublinhada é...
 - A. Coordenada adversativa
 - B. Coordenada disjuntiva
 - C. Coordenada copulativa
 - D. Coordenada assindética

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo e passe para a lição seguinte.

Lição 7

Mito e a Lenda

Introdução

Caro estudante, as sociedades africanas pertencem a civilizações de cultura mitológica que se apoiam na transmissão oral, e muitos fenómenos da vida das comunidades e da natureza são muitas vezes explicadas através de mitos e lendas. Nesta ordem de ideias, nesta lição irá falar de mitos e lendas.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* o mito e a lenda.
- *Identificar* as características do mito e da lenda.
- *Distinguir* o mito da lenda.

O Mito e a Lenda

Caro estudante, já ouviu falar do mito? Certamente que já. Então, que ideia tem de mito?

Viva! Tem muita razão.

De facto mito é uma narrativa tradicional com carácter explicativo e/ou simbólico profundamente relacionada com uma dada cultura e/ou religião. É um texto geralmente narrativo, criado pelo Homem para dar uma interpretação do mundo (ex.: surgimento do mundo, do homem, da chuva)

Due sabe sobre a lenda?

Isso mesmo. Certo.

A lenda é uma narrativa em que um facto histórico aparece transfigurado, modificado pela imaginação popular. O processo de transmissão de geração em geração contribui para a modificação do facto narrado.

Caro aluno, depois de conceituar o mito e a lenda, vai agora falar das respectivas características.



Características do mito e da lenda

As lendas e os mitos são histórias sem autoria conhecida. Foram criados por povos de diferentes lugares e épocas para explicar factos como o surgimento da terra, e dos seres humanos, do dia e da noite e de outros fenómenos da natureza. Também falam de heróis, deuses, monstros e de outros seres fantásticos.

Os mitos referem-se a um tempo diferente do tempo comum (contos tradicionais). A sequência do mito é extraordinária, desenvolvida num tempo anterior ao nascimento do mundo convencional.

Como os mitos se referem a um tempo e a um lugar extraordinários bem como a deuses e a processos sobrenaturais, têm sido considerados textos da religião ou de crenças (ex.: o mito de origem da terra e da vida). Porém, como a sua natureza é integradora, o mito pode ilustrar muitos aspectos da vida individual e cultural. São textos que permitem uma ordem social.

Depois da caracterização da lenda e do mito, agora vai abordar a diferença entre as duas narrativas.

Diferenças entre a lenda e o mito

A lenda e o mito são muitas vezes confundidos. Os mitos são vulgarmente chamados lendas. No entanto, enquanto a **lenda** é uma narrativa que se assenta em factos reais, modificados ou transformados pelo imaginário colectivo, localizável no tempo e no espaço, ou apenas no espaço ou no tempo; o **mito** é um texto narrativo criado pelo homem para interpretar o mundo, é uma realidade intemporal, própria de todas as épocas e lugares, cuja interpretação depende da forma como é encarado nos diferentes contextos culturais, representa o conhecimento que o homem tem de si e do seu mundo.

Vamos de seguida resumir a nossa lição a tornar mais compreensível.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A lenda é uma narrativa em que um facto histórico aparece transfigurado, modificado pela imaginação popular. O processo de transmissão de geração em geração contribui para a modificação do facto narrado.
- As lendas e os mitos são histórias sem autoria conhecida.
- Enquanto a **lenda** é uma narrativa que se assenta em factos reais, modificados ou transformados pelo imaginário colectivo, localizável no tempo e no espaço, ou apenas no espaço ou no tempo, **mito** é um texto narrativo criado pelo homem para interpretar o mundo, é uma realidade intemporal, própria de todas as épocas e lugares, cuja interpretação depende da forma como é encarado nos diferentes contextos culturais, representa o conhecimento que o homem tem de si e do seu mundo.

Caro estudante, para avaliar a sua progressão leia atentamente o texto que se segue e responda, com clareza, às questões das actividades colocadas.



Actividades



Actividades

Texto

Cosmogonia hebraica: O Relato bíblico da Criação

«No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas.»

Deus disse: «Faça –se luz! E a Luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz e às trevas noite. Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o primeiro dia.»

Deus disse: «Haja um firmamento entre as águas para as manter separadas umas das outras» Deus fez o firmamento

e separou as águas que estavam sob o firmamento. Deus chamou céus ao firmamento. Assim, surgiu a tarde e em seguida a manhã: foi o segundo dia.

Deus disse: «Reunam-se as águas que estão debaixo dos céus num único lugar, a fim de aparecer a terra seca.» E assim aconteceu. Deus a parte sólida chamou terra, e mar ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom (...)

Deus disse: «Que as águas sejam povoadas de inúmeros seres vivos, e que na terra voem aves, sob o firmamento dos céus.» (...) Deus abençoou-os dizendo: «Crescei e multiplicai-vos.» (...)

Deus a seguir, disse: «Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança. (...) Deus criou o homem Sua imagem, criou-o a imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher.»

Génesis 1,1-27. *Bíblia Sagrada*

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-à a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 8 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. O texto que acabou de ler tem como objectivo...
 - A. Dramatizar um acontecimento
 - B. Descrever ambientes
 - C. Explicar a criação do mundo
 - D. Explicar a vida dos antepassados
2. A lenda é um texto que se baseia...
 - A. Na fantasia
 - B. No verídico
 - C. No real e na fantasia
 - D. No criativo
3. Em primeiro lugar Deus...
 - A. Criou o homem
 - B. Fez a luz
 - C. Separou as águas
 - D. Criou o céu e a terra

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. C 2. C 3. D

Caso não sejam assim, volte a pegar no seu módulo e ler a sua lição terá excelentes resultados.

A seguir tem a sua disposição uma avaliação, resolva calmamente, vai ajudá-lo a mensurar os seus conhecimentos sobre esta matéria



Avaliação



Avaliação

1. “A terra era informe e vazia.” A expressão sublinhada sintacticamente é...
 - A. Complemento directo
 - B. Complemento agente da passiva
 - C. Nome predicativo do sujeito
 - D. Sujeito
2. “Façamos o homem à nossa imagem...” O sujeito da frase é...
 - A. Subentendido
 - B. Inexistente
 - C. Posposto
 - D. Indeterminado
3. A função do mito é...
 - A. Deconferir estabilidade às sociedades humanas
 - B. Conferir estabilidade às sociedades humanas
 - C. Entreter narrando histórias de animais
 - D. Nenhuma das alternativas está correcta
4. Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Eleos criou homem e mulher. A palavra sublinhada refere-se ...
 - A. A Deus
 - B. À mulher
 - C. Ao Homem
 - D. A sataná
5. A frase em 7 é composta por...
 - A. Um (1) período
 - B. Dois (2) períodos
 - C. Três (3) períodos
 - D. Quatro (4) períodos

Agora compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo.

Caro amigo a sua lição termina por aqui.

Atenção! Não se esqueça!

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que entendeu esta lição.

Lição 8

Figuras de estilo

Introdução

Caro estudante, certamente sabe que, no texto literário em prosa ou em verso, o autor recorre a diversos processos de enriquecimento, entre os quais estão as figuras de estilo (recursos estilísticos ou recursos expressivos) de que irá falar nesta lição.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Definir* a figura de estilo.
- *Identificar* as figuras de estilo em estudo.



Objectivos

Figuras de estilo

Caro aluno, certamente que já ouviu falar de figuras de estilo.

Que entende por figura de estilo?

Isso mesmo. Acertaste! Estás de parabéns!

Figura de estilo é uma maneira de dizer ou de falar que modifica o uso corrente da linguagem de forma a torná-la mais sugestiva, viva e expressiva.

Caro aluno, é importante saber que as figuras de estilo dividem-se em três grupos: figuras de pensamento, figuras de sintaxe e figuras de linguagem, todavia irá falar dos dois primeiros grupos. Nesta lição irá tratar das figuras de pensamento.

Então, tem ideia de quais podem ser as figuras de pensamento?

Bravo! Que aluno inteligente! Acertou!

De facto são figuras de pensamento, a interrogação, a apóstrofe, a prosopopeia, a perífrase, a antítese e a hipérbole.

Caro estudante já enumerou as figuras de pensamento. Agora, vai para além de definir cada figura dar os respectivos exemplos.



Interrogação retórica - é uma pergunta que se faz não para obter uma resposta, mas sim para dar grande ênfase e criar expectativa, para deixar o receptor a pensar sobre o assunto ou para dar segmento à exposição da ideia do emissor.

Ex.: Quem teria coragem de permanecer na sua Pátria num clima de tensão?!

Apóstrofe - consiste na invocação, no chamamento ou interpelação de alguém, real ou fictício ou de alguma coisa personificada.

Ex.:

«Ó tu, guarda divina, tem cuidado

De quem, sem ti...»

(Camões)

Perífrase - Consiste em dizer por muitas palavras o que poderia ser dito por simplesmente poucas.

Ex.:

«A lei tenho daquele cujo império

Obedece o visível e o invisível»

(Camões)

N.B.: Para afirmar apenas : *Tenho a lei de Cristo.*

Antítese - Consiste em apresentar um contraste entre duas ideias ou coisas, o qual é posto em grande evidência pela oposição das palavras antónimas que se referem a cada uma dessas ideias ou coisas. Aproxima termos ou expressões de significado contrário.

Ex.: “Aquela leda e triste madrugada.”

(Camões)

Prosopopeia/personificação/animismo- Consiste na atribuição de características próprias do homem a seres inanimados e a animais irracionais.

Ex.: “Os altos promontórios o choram”

(Camões)

Hipérbole- Consiste no emprego de termos que exageram a realidade, a fim de pôr em destaque aquilo de que se fala. Como se trata de um exagero, aquilo que se diz não pode ser tomado à letra, é uma força de expressão.

Ex.: “Estava um calor de assar passarinhos nas árvores...”

(Matilde de Rosa Araújo)

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- **Figura de estilo** é uma maneira de dizer ou de falar que modifica o uso corrente da linguagem de forma a torná-la mais sugestiva, viva e expressiva.
- Aprendeu também as seguintes figuras de estilo:
- Interrogação retórica, apóstrofe, perífrase, antítese, prosopopeia/personificação/animismo e hipérbole.

Caro aluno, para consolidar a matéria aprendida vai, agora, ler alguns extratos textuais e responder às questões apresentadas.

Atenção!

Não consulte a chave de correção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.



Actividades



Actividades

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 6 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

I

Águas claras do rio, águas do rio
Fugindo sob o meu olhar cansado
Para onde me levais meu vão cuidado?
Aonde vais, meu coração vazio?

(Camilo Pestana)

A figura de estilo presente no texto é...

- | | |
|-------------------|--------------------------|
| A. Personificação | C. Interrogação retórica |
| B. Hipérbole | D. Antítese |

II

Uma lágrima espreitou-me um instante dos olhos durante o meu discurso e recolheu arrependida.

(José Rodrigues Miguéis, Páscoa Feliz)

1. O recurso expressivo usado é....

- | | |
|-------------------|--------------|
| A. Personificação | C. Metáfora |
| B. Perífrase | D. Hipérbole |

Então, o que achou da actividade que acabou de fazer? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram iguais às que se seguem:

1. C 2. A

Se forem diferentes, não se preocupe volte a pegar no módulo e releia a sua lição. A seguir tem a sua disposição uma avaliação, resolva-a.

Avaliação



Avaliação

I

Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas d Portugal

Por te Cruzarmos, quantas mães choram,

Quantos filhos em vão rezam!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, **ó mar!**

(Fernando Pessoa, mensagem)

1. Neste extrato usou-se como figura de estilo a ...

- | | |
|--------------|--------------|
| A. Antítese | C. Perífrase |
| B. Apóstrofe | D. Hipérbole |

II

Amor é fogo que arde sem se ver,

é ferida que dói, e não se sente;

é um contentamento descontente,

é dor que desatina sem doer.

2. Recurso estilístico usado no 2º do extrato acima é....

- | | |
|--------------------------|--------------|
| A. Interrogação retórica | C. Apóstrofe |
| B. Perífrase | D. Antítese |

III



Quis fugir mas não sabia como nem para onde. Todo ele tremia, pregado ao chão.

(José Loureiro Botas, Frente ao Mar)

3. recurso expressivo usado na parte sublinhada do extrato é...

A. Perífrase

C. Interrogação retórica

B. Hipérbole

D. Personificação

IV

Entra o abade adiante e nós após ele. O que os meus olhos vêem ainda o trago na retina.

Fernando Campos, A Casa do Pó

4. No extrato acima está patente a figura de estilo chamada...

A. Antítese

C. Perífrase

B. Prosopopeia

D. Apóstrofe

Fim!!!

Agora compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no fim do módulo.

Caro aluno, a sua lição termina por aqui.

Atenção! Lembre-se!

Só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que entendeu esta.

Lição 9

Figuras de estilo

Introdução

Caro estudante, na lição anterior introduziu o estudo de figuras de estilo e falou concretamente de figuras de pensamento. Agora, nesta lição, irá abordar as figuras de sintaxe.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* em extratos as figuras de estilo usadas.
- *Enquadrar* cada figura no seu respectivo grupo.

Figuras de sintaxe

Caro aluno, lembra-se de algumas figuras que aprendeu na lição anterior?

Certamente que se recorda.

Viva! Acertou. Realmente, na lição anterior falou de hipérbole, personificação, antítese, etc.

Agora, nesta lição irá falar de figuras de sintaxe.

Caro aluno, será que tem ideia das figuras que se enquadram neste grupo?

Isso mesmo!

Pertencem às figuras de sintaxe a anáfora, a anástrofe/hipérbato, o assíndeto, a gradação, a elipse e o pleonasma.

Caro aluno, sabe em que consiste cada uma destas figuras?

Ora veja:

Anáfora- Consiste na repetição de uma palavra ou expressão em posição dominante, em início de verso ou de frase.

Ex.: Ai quando a palma se acalma!



Ai quando a alma se acalma!

(D. Mourão Ferreira)

Hipérbato ou anástrofe - é um recurso expressivo que consiste na inversão da ordem normal das palavras na frase para evidenciar um conceito que é colocado numa posição de destaque.

Ex.: Qual vermelha as armas faz de brancas

Assíndeto- Consiste na supressão das conjunções coordenativas.

Ex.: “Os livros, os quadros, as estátuas, as pirâmides do Egipto resistem mais tempo.”

(J. Gomes Ferreira)

Gradação-consiste na apresentação de vários elementos segundo uma ordem, que pode ser ascendente ou descendente.

Ex.. “... E o acordeão estremece, palpita, estrebucha.”

(Pedro Alvim)

Elipse- Consiste na omissão de uma palavra ou palavras (ou até uma frase) que se subentende, sem prejudicar a compreensão do que está a dizer.

Ex.: À ceia (comia) duas **batatas cozidas**, apenas.

Pleonasmo- Consiste no emprego de uma palavra ou palavras que reforça (m) uma ideia que já está expressa.

Ex.: Eu **vi** tudo **com estes olhos**, aqui desta varanda.

José Rodrigues Miguéis, A Escola do paraíso

Caro estudante é chegado o momento de simplificar a nossa lição resumindo-o

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- São figuras de sintaxe a anáfora, a anástrofe/hipérbato, o assíndeto, a gradação, a elipse e o pleonasma.

Caro aluno, para consolidar a matéria aprendida vai, agora, ler alguns extratos textuais e responder às questões das actividades apresentadas a seguir.

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não aprenderá absolutamente nada.



Actividades



Actividades

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 6 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta

I

1. «Como pretexto da educação da menina ou de alimentos, já nos tinha importunado... escrúpulos não tem ela.»

Na expressão sublinhada no extracto acima, a figura de estilo patente é...

- A. Gradação
B. Assíndeto e anáfora
C. Anástrofe
D. Assíndeto

II

2. (...) Onde é que ele está? Onde é que se escondeu?

Já o procurei em casa. Já telefonei para o consultório. Já telefonei para o hospital.

David Morrão Ferreira, Um Amor Feliz

No extracto supracitado usou-se uma figura de estilo que se chama...

- A. Hipérbato
B. Gradação
C. Assíndeto
D. Anáfora

III

3. «(...) Parecia ter se enganado de quarto; de hotel; de praia; de país; de continente. Por ventura mesmo de planeta.»

David Morrão Ferreira, Um Amor Feliz



Soluções

Lição 1

1. D 2. C 3. A 4. B 5. C 6. D

Lição 2

1. C 2. D 3. A

Lição 3

1. B 2. A 3. C 4. D 5. B

Lição 4

1. D 2. B 3. C

Lição 5

1. C 2. D 3. B 4. A 5. D

Lição 6

1. B 2. C 3. B 4. D 5. A

Lição 7

1. C 2. A 3. B 4. C 5. B

Lição 8

1. B 2. D 3. B 4. C

Lição 9

1. A 2. B 3. B

A seguir responda as questões sugeridas para a sua preparação do teste do fim de módulo.



Teste de Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta

Exemplo: ~~A~~ ou



Caro estudante, leia atentamente o texto que se segue e responda as questões colocadas com clareza.

Texto

Levaram Fambanhane ao juiz

Levaram Fambanhane ao juiz,

Sem algemas

Agora não pode ameaçar Manjengue

Perdeu toda a esperança de usar uniforme de régulo

nós dizemos,

nós temos razão para acreditarmos

que Fambanhane teria gostado de ser régulo.

Poesia de msaho dos chopes

Orlando Mendes, sobre Literatura Moçambicana, 1980

Escolha a alternativa correcta e coloca dentro de um círculo a letra correspondente.

1. assunto do texto é:

- A. Amor. B. A fuga de Fambanhane.
C. Prisão de Fambanhane. D. Prisão de Majengue.

2. O texto é uma tradução de um canto tradicional do nosso país, é alusivo a:

- A. Época actual. C. Período da independência.
B. Época colonial. D. Período pré-colonial.

3. O texto critica:

- A. Prisão de Fambanhane.
B. Humilhação.
C. A opressão imposta aos moçambicanos.
D. Os males praticados pelo colonialismo.

4. A crítica é:

- A. Directa. B. Indirecta.
C. Clara. D. Objectiva.

5. Os cantares moçambicanos celebravam:

- A. Ódio, amizade, alegria.
B. Amizade, tristeza, guerras.
C. Amor, dor, alegria, coragem.
D. Ódio, alegria, dor.

6. Alguns cantares poéticos tradicionais foram conservados em:

- A. Cassetes.
B. Discos.
C. CDs.
D. Pautas musicais.



7. No verso: “Levaram Fambanhane ao juiz” sintacticamente, o sujeito subentendido é:
- A. Nós.
 - B. Eu.
 - C. Eles.
 - D. Tu.
8. A expressão destacada em 7, desempenha a função sintáctica de:
- A. Sujeito.
 - B. Complemento directo.
 - C. Complemento indirecto.
 - D. Complemento circunstancial de companhia.
9. “Nós temos razão para acreditarmos”.Aoração destacada é:
- A. Subordinante.
 - B. Subordinada integrante.
 - C. Subordinada causal.
 - D. Subordinada final.
10. Das frases abaixo apresentadas, a correcta é:
- A. Se o régulo tivesse chegado, avisem-me.
 - B. Quando o régulo chegou, avisem-me.
 - C. Se o régulo tivesse chegado, avisem-me.
 - D. Logo que o régulo chegar, avisem-me.
11. “nós dizemos” “nós temos razão para acreditarmos”. Nestes dois versos a figura de estilo presente é:
- A. Personificação.
 - B. Hipérbole.
 - C. Anáfora.
 - D. Comparação.

12. Das frases abaixo apresentadas, a que está sintacticamente bem construída é:

- A. que importa é a hora o resto é vaidades.
- B. que importa são hora o resto são vaidades.
- C. que importa é a hora o resto são vaidades.
- D. que importa são horas os restos são vaidades.

13. A opção certa nas seguintes frases é:

- A. É vinte e quatro horas.
- B. São vinte e quatro horas.
- C. É vinte e quatro hora.
- D. São vinte e quatro hora.

14. Das frases abaixo a opção correcta é:

- A. régulo chegasse e prendesse Fambanhane.
- B. régulo chegaram e prenderam Fambanhane.
- C. régulo chegou e prendeu Fambanhane.
- D. régulo chegaram e prendeu Fambanhane.

15. Das quatro opções dadas, há uma que não é aceitável, é:

- A. Logo o juiz chegou e julgou réu.
- B. Chegou logo o juiz e julgou o réu.
- C. juíz logo, chegou para julgar o réu.
- D. Para julgar o réu o juiz chegou logo.

16. Ontem juíz teve muito tempo para julgar Fambanhane. Morfologicamente “ontem” é:

- A. Substantivo próprio.
- B. Advérbio de lugar.
- C. Advérbio de tempo.



D. Advérbio de modo.

17. Ainda em 16, Fambanhane morfologicamente é:

- A. Verbo impessoal.
- B. Adjectivo uniforme.
- C. Pronome pessoal.
- D. Substantivo próprio.

18. Não há concordância entre o sujeito e o verbo na frase:

- A. Eles levaram Fambanhane ao juíz.
- B. Ele perdeu toda esperança.
- C. Nós disse.
- D. Eu disse.

19. Das frases dadas, a que está no modo conjuntivo é:

- A. Levaram Fambanhane ao juiz.
- B. Levarimos fambanhane ao juiz.
- C. Levem Fambamhane ao juiz.
- D. Talvez tenham levado Fambanhane ao juiz.

20. A frase “Perdeu” toda a esperança de usar uniforme de régulo. é:

- A. Imperativa.
- B. Declarativa.
- C. Interrogativa.
- D. Exclamativa.

Fim!!!

Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
C	B	D	B	C	D	C	C	D	D	C	C	B	C	C	C	D	C	C	B		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores